

IMPACTO DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS E DA EQUOTERAPIA NA GESTÃO DA DOR E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

IMPACT OF PHYSIOTHERAPEUTIC INTERVENTIONS AND RIDING THERAPY ON PAIN MANAGEMENT AND QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH FIBROMYALGIA

IMPACTO DE LAS INTERVENCIONES FISIOTERAPÉUTICAS Y LA TERAPIA DE EQUITACIÓN EN EL MANEJO DEL DOLOR Y LA CALIDAD DE VIDA DE LOS PACIENTES CON FIBROMIALGIA

Cleonice Lima Macedo¹
Daniela Magalhães dos Santos²
Elizanne de França Macedo³
Evilson Rodrigues Cardoso⁴
João Victor Rodrigues de Carvalho⁵

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar a relevância das intervenções fisioterapêuticas no tratamento da Fibromialgia (FM) e analisar as contribuições da Equoterapia na redução da dor e na melhora da qualidade de vida dos pacientes. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos publicados entre 2020 e 2025, selecionados em bases como PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando a estratégia PICO para definir a pergunta norteadora. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados quatro estudos que destacam a eficácia da Fisioterapia Baseada em Evidências (FBE) no manejo da dor crônica e na melhora funcional de pacientes com FM. Recursos como hidroterapia e TENS demonstraram benefícios significativos na modulação da dor e no aumento da funcionalidade. A Equoterapia apresentou resultados complementares, promovendo melhora física, emocional e social por meio do estímulo sensorio-motor e da interação terapêutica com o cavalo, que contribui para a liberação de ocitocina e redução do estresse. Conclui-se que a integração entre fisioterapia e equoterapia potencializa os resultados clínicos, proporcionando maior autonomia e bem-estar aos pacientes. Ressalta-se, contudo, a necessidade de protocolos individualizados e de estudos mais robustos que consolidem a equoterapia como prática terapêutica padronizada no tratamento da fibromialgia.

Palavras-chave: Intervenções Fisioterapêuticas. Equoterapia. Fibromialgia. Qualidade de Vida.

¹Graduanda do curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - (UNIPLAN).

²Graduanda do curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - (UNIPLAN).

³Graduanda do curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - (UNIPLAN).

⁴Graduando do curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - (UNIPLAN).

⁵Graduando do curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - (UNIPLAN).

ABSTRACT: This study aimed to investigate the relevance of physical therapy interventions in the treatment of Fibromyalgia (FM) and analyze the contributions of equine therapy in reducing pain and improving patients' quality of life. An integrative literature review was conducted based on articles published between 2020 and 2025, selected from databases such as PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar, using the PICO strategy to define the guiding question. After applying inclusion and exclusion criteria, four studies were analyzed that highlight the effectiveness of Evidence-Based Physiotherapy (EBP) in managing chronic pain and improving the function of patients with FM. Resources such as hydrotherapy and TENS have shown significant benefits in modulating pain and increasing functionality. EBP has shown complementary results, promoting physical, emotional, and social improvements through sensorimotor stimulation and therapeutic interaction with the horse, which contributes to the release of oxytocin and stress reduction. The conclusion is that the integration of physical therapy and hippotherapy enhances clinical outcomes, providing greater autonomy and well-being to patients. However, it is important to emphasize the need for individualized protocols and more robust studies that consolidate hippotherapy as a standardized therapeutic practice in the treatment of fibromyalgia.

Keywords: Physiotherapeutic Interventions. Equine Therapy. Fibromyalgia. Quality of Life.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo investigar la relevancia de las intervenciones de fisioterapia en el tratamiento de la fibromialgia (FM) y analizar las contribuciones de la equinoterapia en la reducción del dolor y la mejora de la calidad de vida de los pacientes. Se realizó una revisión bibliográfica integradora basada en artículos publicados entre 2020 y 2025, seleccionados de bases de datos como PubMed, SciELO, LILACS y Google Scholar, utilizando la estrategia PICO para definir la pregunta guía. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se analizaron cuatro estudios que destacan la eficacia de la fisioterapia basada en la evidencia (EBP) en el manejo del dolor crónico y la mejora de la función de los pacientes con FM. Recursos como la hidroterapia y la TENS han demostrado beneficios significativos en la modulación del dolor y el aumento de la funcionalidad. La EBP ha mostrado resultados complementarios, promoviendo mejoras físicas, emocionales y sociales mediante la estimulación sensoriomotora y la interacción terapéutica con el caballo, lo que contribuye a la liberación de oxitocina y la reducción del estrés. La conclusión es que la integración de la fisioterapia y la equinoterapia mejora los resultados clínicos, proporcionando mayor autonomía y bienestar a los pacientes. Sin embargo, es importante enfatizar la necesidad de protocolos individualizados y estudios más robustos que consoliden la hipoterapia como una práctica terapéutica estandarizada en el tratamiento de la fibromialgia.

Palabras clave: Intervenciones fisioterapéuticas. Equinoterapia. Fibromialgia. Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

A Fibromialgia (FM) é reconhecida como uma síndrome de dor crônica não inflamatória, cuja prevalência e impacto socio sanitário demandam atenção contínua na área da saúde. E resultado de condições no qual se manifestam sintomas clínicos como dor que se espalha pelo corpo, cansaço constante e problemas para dormir ou manter o humor estável. Além disso, no sistema nervoso central ocorre um processamento da dor a tonando intensa

(BORGES et al., 2021).

Caracterizada pela dor generalizada, rigidez matinal e fadiga incapacitante, a FM impõe um ônus considerável à funcionalidade diária dos pacientes, Borges et al., (2021) destacam em seu trabalho que o diagnóstico ocorre no registro de sintomas intrínsecos e exclusão de outras anomalias. Dada a complexidade etiopatogenia e a limitação das abordagens farmacológicas isoladas, a necessidade de intervenções multimodais e centradas no paciente é amplamente defendida na literatura científica atual. O controle da fibromialgia tem priorizado intervenções não farmacológicas, incluindo o uso de exercícios e a fisioterapia, bem como suporte psicológico, tal como a Terapia Cognitivo-Comportamental (OKUTAN et al., 2023).

Neste cenário de manejo da dor crônica, as intervenções fisioterapêuticas se estabelecem como um componente reabilitativo indispensável, utilizando estratégias que incluem exercícios terapêuticos, terapia manual e educação em dor, Pasini et al., (2023) confirmam que o tratamento dessa síndrome complexa é construído de maneira completa e baseada em diferentes tratamentos científicos.

Além das abordagens convencionais, terapias integrativas têm ganhado destaque, notadamente a Equoterapia, que utiliza o cavalo como ferramenta terapêutica. Mattila-Rautiainen et al., (2023) evidenciaram que os índices de dor diminuíram com o tratamento utilizando equinos resultando uma mudança positiva em correlação entre desempenho e satisfação.

Diante do exposto, esta pesquisa objetiva investigar a relevância das intervenções fisioterapêuticas no tratamento da Fibromialgia e, de forma mais específica, analisar as contribuições da Equoterapia na redução da intensidade da dor e na elevação da qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fisiopatologia, Diagnóstico e Impacto na Qualidade de Vida

A FM não possui uma causa única claramente definida, mas sua fisiopatologia é amplamente associada à sensibilização central, um fenômeno de amplificação das vias de dor no Sistema Nervoso Central. Embora a causa exata da Síndrome de Fibromialgia permaneça indefinida entre os especialistas, há fortes evidências de que anomalias na química molecular do Sistema Nervoso Central (SNC) estão implicadas no seu desenvolvimento (TRAJANO, 2022).

Este desequilíbrio entre os sistemas excitatórios e inibitórios resulta na alodínia (dor a estímulos não dolorosos) e hiperalgesia (resposta exagerada à dor). A hiperexcitabilidade dos neurônios localizados nos cornos dorsais da medula espinhal é um fator chave na sensibilização central, o que leva à ocorrência de alodínia, hiperalgesia e à ampliação da percepção da dor (AL SHARIE et al., 2024; SIRACUSA et al., 2021).

Além das alterações neurobiológicas, sabe-se que fatores genéticos, estressores ambientais e disfunções neuroendócrinas desempenham papéis cruciais no desenvolvimento e perpetuação do quadro algico crônico. A forma como percebemos a dor é influenciada pelo desequilíbrio entre os neurotransmissores que inibem e os que excitam a atividade neural. Compostos como serotonina, dopamina, norepinefrina, glutamato e a Substância P são cruciais tanto na regulação da dor quanto na estabilidade do humor (SILVA; SANTOS et al., 2025).

O diagnóstico da Fibromialgia é essencialmente clínico, baseando-se na exclusão de outras patologias e na presença de critérios específicos estabelecidos por consensos internacionais. Os critérios centrais para o diagnóstico exigem a verificação de, no mínimo, cinco áreas dolorosas à palpação, sendo secundariamente considerados sintomas como a variação da dor conforme o clima e a atividade, o agravamento pela ansiedade e estresse, a presença de fadiga, cefaleias crônicas, problemas digestivos (SII), inchaço percebido e sensações anormais de formigamento (SILVA; SANTOS et al., 2025).

Atualmente, o Índice de Dor Generalizada (WPI) e a Escala de Severidade dos Sintomas (SSS) são ferramentas cruciais para quantificar a dor e a cronicidade dos sintomas associados, como o sono não reparador e os distúrbios cognitivos. Inicialmente, Silva, Santos et al. (2025) relatam que, em 1990, o Colégio Americano de Reumatologia (ACR) definiu a FM com base na presença de dor generalizada e na sensibilidade à pressão em pelo menos 11 dos 18 pontos anatômicos específicos. No entanto, esse critério foi amplamente criticado por desconsiderar sintomas relevantes, como fadiga, distúrbios do sono e comprometimento cognitivo.

Em resposta a essas limitações, a partir de 2010 foram propostos novos critérios diagnósticos, que incorporaram uma escala de severidade dos sintomas associada à avaliação da dor generalizada. Atualmente, tanto o modelo quantitativo de 1990 quanto o modelo ampliado de 2010 são utilizados na prática clínica para a avaliação da fibromialgia (MENDOZA-MUÑOZ et al., 2021).

A natureza subjetiva e a sobreposição de sintomas com outras doenças reumatológicas representam um desafio contínuo para a identificação precoce e precisa da FM. A complexidade

da FM é evidenciada pelo fato de que, mesmo sendo classificada como um distúrbio da dor central, há achados em biópsias de pele que demonstram alterações periféricas, especificamente a redução das fibras nervosas epidérmicas (AL SHARIE et al., 2024; GYORFI et al., 2022).

A dor crônica e persistente inerente à FM transcende o componente físico, impactando profundamente a qualidade de vida do indivíduo em múltiplas esferas. A condição impõe um impacto negativo significativo na qualidade de vida, restringindo a participação plena do indivíduo fibromiálgico nas dinâmicas familiares, no ambiente de trabalho e até mesmo nas atividades de lazer que demandam esforço físico (MOTA et al., 2021).

A fadiga incapacitante e as alterações no humor frequentemente levam ao isolamento social, à redução da capacidade laboral e ao desenvolvimento de comorbidades psiquiátricas. A condição crônica da FM frequentemente induz sentimentos de vulnerabilidade e desamparo, podendo levar ao desenvolvimento de depressão. Fatores como idade, status de emprego, a carga sintomática total e a confirmação de depressão influenciam diretamente a variação dos estados afetivos, que incluem desde a fadiga e o baixo vigor até a tensão e a raiva (MOTA et al., 2021).

Portanto, a avaliação da qualidade de vida, por meio de instrumentos validados, é fundamental para guiar um plano de tratamento que vise não apenas a redução da dor, mas a restauração da funcionalidade diária. Para valorizar a integralidade do paciente, a intervenção terapêutica deve transcender a mera classificação diagnóstica, oferecendo escuta atenta, suporte e reconhecimento à vivência da dor, seja ela decorrente de fatores orgânicos, psicossomáticos ou da interação entre eles (TRAJANO, 2022).

A Fisioterapia Baseada em Evidências no Manejo da Fibromialgia

A fisioterapia baseada em evidências emerge como um pilar fundamental no manejo da fibromialgia, demonstrando eficácia ao abordar não só as manifestações físicas, mas também os impactos emocionais e sociais da síndrome. O benefício mais notório reside na redução da dor, o sintoma mais incapacitante, onde técnicas como eletroterapia (TENS), exercícios supervisionados e hidroterapia mostram resultados expressivos. A TENS, por exemplo, atua no bloqueio da transmissão nociceptiva ao sistema nervoso central, promovendo analgesia de fácil aplicação clínica (OLIVEIRA; CARDOSO, 2024).

A melhora da mobilidade, também é um resultado amplamente relatado na literatura. A rigidez articular e a limitação de movimentos são sintomas recorrentes entre os portadores da síndrome. Programas de alongamento, cinesioterapia e pilates favorecem maior amplitude

articular e flexibilidade, permitindo aos pacientes recuperarem parte da autonomia em suas atividades diárias. Além disso, protocolos de alongamento realizados de forma progressiva contribuem para a diminuição da fadiga muscular e para a prevenção de contraturas.

Outro benefício importante está relacionado à qualidade do sono, distúrbios do sono, como insônia e sono não reparador, são características marcantes da fibromialgia e estão diretamente associados ao aumento da percepção da dor e ao agravamento da fadiga. A prática de exercícios físicos regulares e a hidroterapia têm sido eficazes na regulação dos ciclos do sono, favorecendo um descanso mais profundo e restaurador. Lucena e Livramento (2023) observaram que pacientes que realizavam fisioterapia aquática relataram menor dificuldade para iniciar o sono e redução significativa dos despertares noturnos.

O bem-estar psicológico, reforça o caráter integrativo da fisioterapia. Ao reduzir a dor, melhorar a mobilidade e aumentar a disposição, os pacientes tendem a experimentar também alívio de sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, práticas como pilates e exercícios em grupo proporcionam maior interação social, estímulo cognitivo e fortalecimento da autoestima. Segundo Vilarino et al., (2021) a prática regular de atividades físicas de fortalecimento está diretamente associada à diminuição de sintomas depressivos e ansiosos em mulheres com fibromialgia.

Por fim, a autonomia funcional mostra o impacto da fisioterapia na vida prática dos pacientes. Mesmo com resultados um pouco inferiores em comparação aos outros aspectos, essa melhora é clinicamente relevante, pois significa que o indivíduo consegue realizar com mais independência atividades simples como se vestir, caminhar ou carregar objetos leves. Nunes (2021) destaca que programas de exercícios resistidos de baixa a moderada intensidade, quando aplicados de forma supervisionada, aumentam a capacidade funcional e reduzem a dependência de terceiros no cotidiano.

Equoterapia como Intervenção Complementar: Mecanismos de Ação e Evidências na Dor Crônica

A equoterapia, ou terapia assistida por equinos, configura-se como uma intervenção complementar promissora no manejo da dor crônica, atuando por mecanismos neurofisiológicos e psicossociais complexos. Essa modalidade terapêutica robusta, e capaz de promover melhorias significativas na saúde física, emocional e no convívio social de pessoas com variadas condições de saúde (SANTOS; ARANTES, 2025).

O movimento rítmico e tridimensional do cavalo, que se assemelha ao padrão da marcha

humana, estimula o sistema vestibular e o sistema nervoso central do paciente, promovendo o reequilíbrio postural e a ativação de músculos profundos. Essa estimulação sensorial contínua pode modular a percepção da dor, atuando sobre as vias nociceptivas e promovendo a liberação de endorfinas, neurotransmissores com efeito analgésico natural. Essa melhora é atribuída tanto à ativação de vias específicas quanto às respostas neuroendócrinas, notadamente a liberação de ocitocina, hormônio que é estimulado pelo contato com o equino e que possui um papel fundamental na modulação dos níveis de estresse (ZHANG et al., 2021).

Além disso, o vínculo estabelecido com o animal fomenta a redução dos níveis de cortisol (hormônio do estresse), o que indiretamente diminui a tensão muscular e a sensibilização central associada à dor crônica. No âmbito motor, a equoterapia aprimora o equilíbrio e a força muscular ao ativar intensamente os sistemas proprioceptivo, vestibular e sensório-motor do indivíduo (MAJEWSKI; OLIVEIRA, 2020).

As evidências sobre a eficácia da equoterapia em quadros de dor crônica, incluindo a Fibromialgia, apontam para melhorias significativas na qualidade de vida e na funcionalidade. Estudos indicam que a prática regular contribui para o aumento da resistência muscular, melhora da flexibilidade e, conseqüentemente, da autonomia funcional, permitindo que o indivíduo execute tarefas diárias com menor esforço. No estudo de Bom et al., (2022) ficou evidenciado que os usuários de equinoterapia relataram benefícios nas atividades básicas do dia a dia nos quais havia grandes dificuldades de serem realizadas.

No aspecto emocional, a interação com o equino proporciona um ambiente terapêutico único, capaz de reduzir os sentimentos de isolamento e depressão frequentemente associados à dor persistente, resultando em um aumento do vigor e da autoeficácia percebida pelo paciente. Os achados indicaram um incremento na sensação de bem-estar entre os pacientes, concomitantemente a uma melhoria na comunicação com os colaboradores da clínica e seus fisioterapeutas (LECUONA, 2020).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi orientada pela necessidade de entender o impacto da equoterapia no tratamento da fibromialgia, o que se justifica pela sua relevância na qualidade de vida nos pacientes e pelos desafios que essa doença impõe. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: (1) definição do tema, (2) busca em bases indexadas, (3) seleção de estudos, (4) extração e organização de dados, (5) análise crítica

e (6) síntese e apresentação dos resultados (DANTAS et al., 2022).

A elaboração da pergunta norteadora foi realizada por meio da estratégia PICO, acrônimo que corresponde: (P): Indivíduos com diagnóstico de fibromialgia; (I): Recursos Fisioterapêuticos; (C): Outros tratamentos não fisioterapêuticos; e (o): Redução da dor, melhora da funcionalidade, qualidade do sono, bem-estar psicológico e qualidade de vida.

A partir da estratégia PICO definiu-se a pergunta norteadora: “Qual a importância da fisioterapia na reabilitação de pacientes com a fibromialgia e de que forma a equoterapia contribui para a redução da dor e a melhora da qualidade de vida dos pacientes?”

Para alcançar esse objetivo, foram realizadas buscas nas principais bases de dados acadêmicas, como PubMed, ScieELO, Google Scholar e LILACS, e na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando as palavras-chaves: intervenções fisioterapêuticas, equoterapia, fibromialgia e qualidade de vida.

Adicionalmente, foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025 para fundamentação teórica, em língua portuguesa e inglesa, disponíveis gratuitamente e que abordassem a problemática proposta. Excluíram-se estudos não alinhados à questão norteadora, em outros idiomas, duplicados, literatura cinzenta e fora do lapso temporal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 estudos que serviram de base para o desenvolvimento da discussão teórica apresentada a seguir.

Os resultados confirmam a eficácia da Fisioterapia Baseada em Evidências (FBE) como intervenção central no manejo da Fibromialgia, corroborando a literatura no que tange à redução da dor e à melhora da função física. Diversos protocolos de tratamento têm comprovado sua eficácia na otimização da função e no aumento do autocontrole sintomático em indivíduos com fibromialgia. Especificamente, a hidroterapia é citada como um recurso valioso por induzir o relaxamento e a redução dos espasmos musculares, diminuindo a sensibilidade dolorosa. Conseqüentemente, isso leva a um aumento da tolerância ao esforço físico e à melhora geral do condicionamento do paciente (SILVA et al., 2022).

A diminuição da dor crônica, mediada, por exemplo, pela TENS, cria uma janela terapêutica que facilita a adesão do paciente a regimes de exercício mais intensos, como os de fortalecimento, essenciais para a autonomia funcional a longo prazo. Silva et al., (2022) confirmam em seu estudo que o estímulo elétrico nervoso transcutâneo possui a capacidade de

processar informações sensoriais advindas de estímulos de baixo limiar, promovendo a supressão da dor na medula espinhal mediante a inibição das células T, um processo mediado pelas células da substância gelatinosa.

A discussão se aprofunda ao integrar a eficácia da FBE com o potencial da Equoterapia como ferramenta complementar. Observa-se que, enquanto a fisioterapia tradicional atua diretamente na modulação da dor e mobilidade, a interação com o equino atua em níveis neuroendócrinos e psicossociais, potencializando o bem-estar. É importante destacar que a equoterapia estimula simultaneamente os sistemas vestibular, proprioceptivo, tátil e motor. Isso ocorre devido ao movimento tridimensional gerado pelo passo do equino, o qual exige ajustes posturais contínuos. Tais ajustes, combinados à dissociação natural das cinturas pélvica e escapular durante a terapia, induzem reações de retificação do tronco e modulações tônicas no paciente (FREIRE et al., 2020; FERREIRA et al., 2021).

A liberação de ocitocina, estimulada pelo vínculo terapêutico, oferece um mecanismo adicional para a modulação do estresse e da ansiedade, condições frequentemente associadas à cronificação da dor. Assim, a inclusão da equoterapia não apenas melhora o humor e a comunicação, mas também pode otimizar a resposta do paciente aos exercícios motores promovidos pela fisioterapia convencional. Vale destaque ao trabalho realizado por Freire et al., (2020) que trouxe resultados através de pesquisa utilizando feedbacks de profissionais fisioterapeutas e pacientes no qual o humor teve melhora de 80% assim como a autoconfiança com melhora de 80% dos pacientes que utilizaram a equinoterapia como tratamento.

Os achados reforçam a necessidade de um plano de tratamento que transcenda o diagnóstico sintomático, alinhando-se com a premissa de valorizar a condição humana do fibromiálgico. Garcia et al., (2023) destacam que pacientes com intensas dores apresentaram melhoras constantes de acordo com o desenvolvimento das sessões realizadas facilitando o pratica de atividades do dia a dia.

Portanto, a discussão aponta que a maior relevância clínica reside na capacidade do tratamento de devolver autonomia e qualidade de vida, validando a experiência do paciente em todas as suas dimensões (física, emocional e social). Sob a perspectiva física, a equoterapia é fundamental para aprimorar o equilíbrio, a coordenação motora e a força muscular. No campo emocional, a interação com os equinos fomenta a autoconfiança, a autoestima e o bem-estar geral. Adicionalmente, no âmbito social, esta terapia incentiva a comunicação, a interação entre pares e o desenvolvimento do trabalho em conjunto (Garcia et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analisados evidenciam a eficácia da FBE como uma opção de tratamento para a fibromialgia, ao passo que a integração de abordagens complementares, como a equoterapia, demonstra um potencial significativo para otimizar os desfechos clínicos. A estimulação neurofisiológica e a resposta neuroendócrina positiva induzida pela interação com o equino complementam as melhorias funcionais obtidas pela cinesioterapia tradicional, impactando positivamente o equilíbrio, a força e o bem-estar psicossocial dos pacientes.

No entanto, observa-se a necessidade de individualização dos protocolos, uma vez que a resposta ao tratamento varia conforme a gravidade dos sintomas e as condições clínicas de cada paciente. Assim, programas fisioterapêuticos personalizados, que contemplem preferências e limitações individuais, tendem a apresentar maior adesão e melhores resultados.

Diante do exposto, torna-se imperativo o investimento em pesquisas robustas e padronizadas que comparem diretamente a eficácia da equoterapia em protocolos específicos para a fibromialgia, visando consolidar essa prática como um recurso terapêutico validado e rotineiramente incorporado aos planos de tratamento multidisciplinares.

REFERÊNCIAS

AL SHARIE, Sarah et al. Unraveling the complex web of fibromyalgia: a narrative review. **Medicina**, v. 60, n. 2, p. 272, 2024.

BOM, Blenda de Camargo Pietro et al. Os efeitos da equoterapia no desempenho ocupacional de pessoas que sofreram acidente vascular cerebral. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 7, p. 1650-1673, 2022.

BORGES, Bruno Silva et al. Fibromialgia: da patogênese ao tratamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 1160-1167, 2021.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

FERREIRA, Isabella Cecílio Resende et al. Avaliação da motricidade em idosos submetidos a equoterapia: relato de caso. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 1, p. 334-342, 2021.

FREIRE, Victor Hugo de Jesus et al. A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, 2020.

GARCIA, Camilo Bruno Melo de Souza et al. O manejo da dor em indivíduos que possuem fibromialgia: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3467-3478, 2023.

GYORFI, Michael; RUPP, Adam; ABD-ELSAYED, Alaa. Fibromyalgia pathophysiology. **Biomedicines**, v. 10, n. 12, p. 3070, 2022.

LECUONA, Julen. **Terapia asistida por animales (TAA) y su aplicación en contextos hospitalarios: una revisión de la literatura.** 2020.

LUCENA, Flávia Alessandra Nunes; LIVRAMENTO, Rosileide Alves. Atuação Fisioterapêutica Através Da Hidroterapia Na Dor Lombar Em Gestantes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2256-2268, 2023.

MAJEWSKI, Ricati Lima; OLIVEIRA, Daniela dos Santos de. Equoterapia: um olhar clínico sobre o equino terapeuta. **Vivências**, v. 17, n. 32, p. 399-408, 2021.

MATTILA-RAUTIAINEN, Sanna et al. The impact on physical performance, pain and psychological wellbeing of chronic low back pain patients during 12-weeks of equine-facilitated therapy intervention. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 10, p. 1085768, 2023.

MENDOZA-MUÑOZ, María et al. Knowledge about fibromyalgia in fibromyalgia patients and its relation to HRQoL and physical activity. **Biology**, v. 10, n. 7, p. 673, 2021.

MOTA, Luana Maria Liborio da et al. Qualidade de vida, trabalho e apoio familiar de pessoas com fibromialgia. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e8601-e8601, 2021.

OKUTAN, Gülşah et al. Exogenous Supplementation with DAO Enzyme in Women with Fibromyalgia: A Double-Blind Placebo-Controlled Clinical Trial. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 20, p. 6449, 2023.

OLIVEIRA, Alcileia Pena de; CARDOSO, Leigiane Alves. A atuação do fisioterapeuta no alívio da dor em pacientes com fibromialgia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 4266-4278, 2024.

PASINI, Ilenia et al. “INTEGRO INTEGRated psychotherapeutic InterventiOn” on the management of chronic pain in patients with fibromyalgia: the role of the therapeutic relationship. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 5, p. 3973, 2023.

SANTOS, José Gonçalves; ARANTES, Ana Paula Felix. A Implementação do Profissional de Enfermagem no Tratamento Com o Uso de Equoterapia: Uma Revisão Integrativa. **Nursing Edição Brasileira**, v. 29, n. 322, p. 10639-10646, 2025.

SILVA, Beatriz Oliveira da; SANTOS, Bianca dos; REIS, Luana Araújo dos. Intervenções fisioterapêuticas na fibromialgia: caminhos para o alívio dos sintomas e promoção da qualidade de vida. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 48, p. 5003-5012, 2025.

SILVA, Clécia Enidia Emerique et al. **Evolução do tratamento da fisioterapia na dor da fibromialgia.** 2022.

SIRACUSA, Rosalba et al. Fibromyalgia: pathogenesis, mechanisms, diagnosis and treatment options update. **International journal of molecular sciences**, v. 22, n. 8, p. 3891, 2021.

TRAJANO, Michely Mendes Ciardulo. Fibromialgia: aspectos dolorosos e psicossomáticos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 633-646, 2022.

VILARINO, Guilherme Torres et al. Effects of resistance training on the mental health of patients with fibromyalgia: a systematic review. **Clinical Rheumatology**, v. 40, n. 11, p. 4417-4425, 2021.

ZHANG, Yuanyuan et al. Effectiveness of animal-assisted therapy on pain in children: A systematic review and meta-analysis. **International journal of nursing sciences**, v. 8, n. 1, p. 30-37, 2021.